

Meios e mensagens na aldeia virtual

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Laranjeira – UTP
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Meios e mensagens na aldeia virtual

Organizadores:

Carlos Gerbase

Eduardo Campos Pellanda

Juliana Tonin

Autores:

Antonio Carlos (Tunico) Amancio da Silva, Carlos Gerbase,

Cátia Schuh Weizenmann, Eduardo Campos Pellanda,

Emiliano da Cunha, Eric McLuhan, Gabriela Reinaldo, Gustavo Said,

Hadija Chalupe da Silva, Janderle Rabaiolli, Jessica Severino,

Juliana Petermann, Juliana Tonin, Lilian Carla Muneiro,

Luiz Artur Ferraretto, Maria Clara Aquino, Merilyn Escobar de Oliveira,

Milena Carvalho Bezerra Freire de Oliveira-Cruz,

Tabata Magalhães e Thiago Falcão



Editora Sulina

© Organizadores, 2012

Capa:
Letícia Lampert

Editoração:
Vânia Möller

Revisão:
Matheus Gazzola Tussi

Revisão gráfica:
Miriam Gress

Editor:
Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

M514

Meios e mensagens na aldeia virtual / organizado por Carlos
Gerbase, Eduardo Campos Pellanda e Juliana Tonin. -- Porto
Alegre: Sulina, 2012.
268 p.

ISBN: 978-85-205-0668-4

1. Sociologia da Comunicação. 2. Meios de Comunicação.
3. Comunicação Social. 4. Comunicação – Teoria. I. Gerbase, Carlos.
II. Pellanda, Eduardo Campos. III. Tonin, Juliana

CDU: 316.77

CDD: 301

302.2

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.
Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS
Tel: (0xx51) 3311-4082
Fax:(0xx51) 3264-4194
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Outubro/2012}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Sumário

- 7 | Apresentação
Carlos Gerbase
- 11 | *On Renaissances* (Renascença)
Eric McLuhan
- Novas Mídias
- 29 | Mídias locativas e transmídia: de que meios estamos falando?
Eduardo Campos Pellanda
- 39 | Redes sociais, cidade e memória: lembranças compartilhadas de Teresina no Twitter
Gustavo Said e Tabata Magalhães
- 63 | Convergência e sociabilidade no Foursquare: Badges enquanto recompensa por comportamentos preestabelecidos
Thiago Falcão e Maria Clara Aquino
- Imagens
- 89 | O que podemos saber das imagens?
Juliana Tonin
- 109 | Caras em profusão – o que nos dizem as imagens do rosto?
Gabriela Reinaldo

125 | Imagem e persuasão – entre o céu e o inferno
Cátia Schuh Weizenmann

Cinema

141 | O duplo no cinema
Carlos Gerbase, Emiliano da Cunha e Jessica Severino

167 | Mercado comum de filmes – o cinema brasileiro e os primórdios das relações transnacionais
Antonio Carlos (Tunico) Amancio da Silva e Hadija Chalupe da Silva

Jornalismo e Publicidade

191 | Roberto Landell de Moura: o pioneiro brasileiro das comunicações
Luiz Artur Ferraretto

219 | Crises, escândalos e “faxinas” no imaginário político: uma análise da primeira crise no governo Dilma a partir dos editoriais da *Folha de S. Paulo* e *O Estado S. Paulo*
Lilian Carla Muneiro e Marilyn Escobar de Oliveira

243 | Refletindo sobre as práticas da publicidade no âmbito da academia: a campanha para a Feira do Livro de 2011
Juliana Petermann, Milena Carvalho Bezerra Freire de Oliveira-Cruz e Janderle Rabaiolli

Apresentação

Carlos Gerbase

O impacto da obra de Marshall McLuhan no campo da Comunicação é muito grande. Mas entender este teórico canadense de grande erudição, que faria 100 anos em 2011, não é tarefa fácil. Numa cena de “Annie Hall” (“Noivo nervoso, noiva neurótica”, 1981), de Woody Allen, McLuhan, interpretando a si mesmo, afirma para um professor universitário numa fila de cinema que este não compreendeu absolutamente nada de suas ideias. Este livro, que reúne textos apresentados durante o XI Seminário Internacional de Comunicação, promovido pelo PPGCOM da Famecos/PUCRS em novembro de 2011, não pode remediar essa cena, mas talvez possa dar alguns subsídios para que ela não volte a acontecer, nem no mundo da ficção, nem no mundo real.

Entre os importantes pesquisadores internacionais que estiveram no seminário destaca-se o professor Eric McLuhan, filho de Marshall e seu herdeiro intelectual. No texto que abre esta compilação, Eric, fiel ao estilo interdisciplinar e polêmico do pai, fala sobre a Renascença e afirma que, de certo modo, ela ainda está acontecendo. É um belo texto, que até agora, no mundo todo, só estava disponível em inglês. Agradecemos ao prof. Eric pela cessão de seu artigo.

Os demais ensaios oferecem um panorama de alguns tópicos que foram discutidos durante o evento. Nos tempos de uma aldeia global virtual e da digitalização

quase irrestrita dos conteúdos, saber o que os outros pensam – e não fechar os olhos para as possíveis interações entre os campos do conhecimento – é o primeiro passo para pensar melhor e democratizar o conhecimento. Além disso, em tempos de crise de referências, pensar e publicar coletivamente significa investir no patrimônio social e valorizar a interatividade.

As grandes questões da obra de McLuhan continuam atuais: as relações do homem com as tecnologias, os efeitos psicológicos das mídias e o tributo que a História paga à Ciência. A aceleração das mudanças tecnológicas que o planeta enfrentou na primeira década do século XXI foi não só anunciada por McLuhan como devidamente criticada. Ao mesmo tempo, um certo cansaço toma conta de muitas pessoas que trabalham com os meios de comunicação hoje existentes (analógicos, digitais ou híbridos) sempre que perguntadas sobre “a grande revolução” da mídias. Para o McLuhan filho, essa revolução se chama Renascença e já dura alguns séculos.

O McLuhan pai é um daqueles raros acadêmicos que, além de ultrapassar os muros da universidade com sua produção intelectual, sempre inovadora e interdisciplinar, conseguiu cunhar expressões utilizadas pelo cidadão comum. A nossa aldeia global não seria a mesma sem McLuhan, até porque foi ele o criador da expressão “aldeia global”. E, ao defender que “o meio é a mensagem”, principiou um debate que continua animado até hoje e não dá mostras de se esvaziar. Podemos concordar ou não com suas ideias, mas não podemos ignorá-las.

Outra questão importante é a crescente dificuldade de pensar a Comunicação subdividindo-a em mídias ou formas narrativas. Na literatura, há obras que se colocam entre a prosa e a poesia, ou entre a ficção e a não ficção (assim como no cinema, em que as fronteiras entre o

documentário e a ficção podem ser transpostas num único corte). Também poderíamos lembrar a crônica, gênero ontologicamente híbrido, que toca os universos da literatura, do jornalismo e da história, sem identificar-se plenamente com nenhum deles. Mesmo os limites entre uma obra audiovisual narrativa e uma não narrativa podem ser questionados e conscientemente embaralhados, como nos filmes de Peter Greenaway. O conceito de transmídia é cada vez mais comum e cotidiano.

Assim, cinema, jornalismo, publicidade, hipertexto, redes sociais, mídias locativas e fotografia deixam de ser áreas estanques. Elas ainda podem ser estudadas de forma disciplinar, mas na prática se interpenetram. Cabe ao leitor descobrir, na trama formada pelos ensaios deste livro, onde estão os cruzamentos, as interações e as perspectivas que esse diálogo de mídias e formas narrativas abre para o futuro da Comunicação.